



UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

GABARITO

Nome: _____

ÉPOCA ESPECIAL 1 Curso: _____

Matrícula: _____ Período: _____

PROVA TIPO 5 Sala: _____

LIVRO: ESTRELAS ALÉM DO TEMPO (Margot Lee Shetterly)

ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!

1. Comparação é uma figura de linguagem que se caracteriza pelo “confronto entre dois termos numa construção sintática, definindo-se um deles a partir de uma qualidade conhecida do outro” (AULETE, 2018). Das passagens a seguir, assinale a que apresenta um exemplo da referida figura de linguagem.

- a) “Havia trabalhos para negros e havia bons trabalhos para negros”. (p. 36)
- b) “Depois da Guerra Civil, durante a Reconstrução, o governo federal abriu vagas para negros, promovendo mobilidade social principalmente para aqueles com educação formal”. (p. 51)
- c) “Certamente os TanYanks teriam se maravilhado em saber que havia um grupo de computadores de cor por trás do desempenho do seu amado Mustang”. (p. 70)
- d) “Em 1993, Katherine entrou na Faculdade Estadual da Virgínia Ocidental como uma caloura de 15 anos de idade”. (p. 91)
- e) “As mulheres, por outro lado, tinham de manejar o intelecto como uma foice, golpeando a teimosa vegetação rasteira das baixas expectativas”. (p. 103)

Gabarito: letra E.

Das alternativas apresentadas, apenas a letra E define um termo (intelecto) a partir de uma qualidade conhecida de outro (foice). Para que o leitor compreendesse, na página citada, o superesforço que as mulheres empreendiam para demonstrar suas habilidades (apesar das baixas expectativas numa sociedade misógina e racista), Shetterly faz uso da figura de linguagem conhecida por “comparação”. O conceito dessa figura de linguagem foi dado no comando da questão.

2. No livro, Margot Lee Shetterly associa o avanço dos direitos civis ao aumento do poder econômico, defendendo que o acesso a empregos dignos levam à igualdade. Entretanto, a narrativa mostra que as mulheres negras aceitaram trabalhar na Agência Espacial dos Estados Unidos, mesmo recebendo menos que homens brancos, por exemplo. A esse respeito, é viável afirmar que:

- a) seria mais lucrativo se continuassem trabalhando como professoras, mas preferiram atuar como matemáticas na NACA/NASA, devido ao prestígio da Agência.
- b) com essa atitude, não conseguiram ser um referencial para as jovens negras.
- c) as protagonistas do livro mostraram que trabalhar na NACA/NASA não compensava financeiramente.
- d) mesmo recebendo menos – tanto em relação a homens e mulheres brancas, como de homens negros, que se sentiam superiores por serem homens –, essas mulheres negras passaram a ter um salário até três vezes maior do que se fossem assumir tarefas típicas dadas às suas colegas negras.
- e) o fato de as mulheres negras irem trabalhar na NACA/NASA desmotivou as jovens negras a fazerem o mesmo.

Gabarito: letra (D).

Na década de 1940, lecionar era o emprego de maior prestígio para mulheres negras, mas o salário era modesto. Trabalhar numa lavanderia separando roupas sujas era mais lucrativo do que estar em sala de aula. A autora, no livro, faz o seguinte comentário sobre o trabalho na Agência Espacial: “O salário era mais de duas vezes os 850 dólares anuais que recebia como professora na Moton” (SHETTERLY, 2017, p. 39).

3. Em sua narrativa, Margot Lee Shetterly interconecta os eventos da Agência Espacial Americana com as histórias de lutas, superação e conquistas dos negros na época de segregação racial nos Estados Unidos. A seguir temos algumas dessas possíveis histórias:

I. As cientistas negras sofriam preconceitos de todos os lados, tanto de homens e mulheres brancas, como de homens negros, que se sentiam superiores por serem homens.

II. Eram mulheres inteligentes, determinadas e multifacetadas que, embora tenham traçado jornadas muito distintas, compartilharam a realidade de uma sociedade racista que as negava condições e direitos básicos de vida e trabalho.

III. Trabalhavam na NACA/NASA como mentes proeminentes das ciências exatas, ainda que a segregação racial as colocasse em alas exclusivas para pessoas de cor.

Dentre as assertivas apresentadas, qual(is) é(são) EXEMPLO(S) UTILIZADO(S) pela autora?

- a) somente a afirmativa I
- b) somente as afirmativas II e III
- c) somente as afirmativas I e II
- d) nenhuma das afirmativas
- e) todas as afirmativas

Gabarito: letra (E).

As três assertivas são exemplos utilizados por Shetterly (2017) para mostrar uma história que ficou escondida por mais de 50 anos: mulheres negras foram responsáveis pelos complicados cálculos matemáticos que levou o primeiro americano ao espaço e, posteriormente, à Lua. Tal história tem relação com racismo e machismo. A autora mostra que esses preconceitos estavam presentes tanto nas ações das pessoas quanto no silêncio de quem aceitava os maus tratos.

4. Leia o trecho a seguir e atribua V (verdadeiro) ou F (falso) para as assertivas:

“Um cartaz branco em uma mesa na parte de trás da lanchonete as chamava, com suas letras pretas que nitidamente marcavam a hierarquia do refeitório: COMPUTADORAS DE COR. Era o único cartaz da lanchonete da Área Oeste; nenhum outro grupo precisava de seu assento designado da mesma forma. Os zeladores, os trabalhadores braçais, os próprios funcionários da lanchonete não almoçavam lá. As mulheres da Computação Oeste eram os únicos profissionais negros em laboratório: não exatamente excluídas, nem também muito incluídas.”

I. Trata-se de um fato isolado, e, por isso, não deve ser interpretado como afronta racial.

II. As computadoradoras ignoraram o cartaz, afinal já estavam acostumadas com a segregação.

III. O cartaz era um lembrete de que, mesmo dentro da meritocracia do Serviço Público dos Estados Unidos, alguns eram mais iguais que outros.

IV. Miriam Mann arrancou o cartaz da lanchonete e o guardou na bolsa.

V. As colegas de Miriam aplaudiram o ato heroico, o que chamou a atenção dos superiores e ocasionou sua demissão.

- a) V – V – V – V – F
- b) F – F – V – F – F
- c) V – F – V – F – V
- d) F – V – F – V – F
- e) F – F – V – V – F

Gabarito: letra E.

A assertiva I é falsa porque não se trata de um fato isolado, afrontas raciais como essa não eram incomuns (página 61). A assertiva II é falsa porque, de acordo com a narrativa, as computadoradoras tentaram ignorar o cartaz, mas não conseguiram, o achavam ridículo (página 62). A assertiva III é verdadeira, segundo a narrativa, o cartaz era um lembrete de que, mesmo dentro da meritocracia do Serviço Público dos Estados Unidos, alguns eram mais iguais que outros (página 62). A assertiva IV é verdadeira (página 62). A assertiva V é falsa, segundo a narrativa houve preocupação por parte das colegas e não houve demissão.

5. Leia o trecho a seguir, sobre o comportamento das computadoradoras, e responda à questão:

“Elas usavam suas roupas de trabalho como uma armadura. Exerciam seus trabalhos como se fossem armas, afastando a suposta inferioridade porque elas eram pretas ou do sexo feminino. Corrigiam o trabalho umas das outras e tornavam-se soldados que policiavam suas fileiras contra atrasos, aparência desleixada e percepção de corpo mole. Repeliram os estereótipos negativos que assombravam os negros, usando uma rigidez afetuosa para proteger dos fracassos tanto os indivíduos equivocados quanto o grupo como um todo.”

De acordo com o contexto da obra e com os estudos realizados em torno dela, é viável afirmar que o trecho acima ilustra o seguinte conceito:

- a) misoginia
- b) machismo
- c) resistência
- d) segregação
- e) preconceito

Gabarito: letra C.

A postura impecável e a extrema competência das *computadoradoras* funcionavam como um ato de resistência e levaram ao inevitável reconhecimento da importância delas. Embora os demais conceitos perpassassem a obra, o trecho da questão ilustra a resistência das personagens.

6. A Segunda Guerra Mundial foi um conflito militar global, iniciado em 1939, que arrastou para as frentes de batalha muitas nações organizadas em duas alianças militares opostas: os Aliados e o Eixo. Em 1945, o confronto chega ao fim com a vitória dos Aliados, tendo diversas consequências para as relações internacionais: dissolução de impérios, criação da Organização das Nações Unidas, início da Guerra Fria etc. Em “Estrelas Além do Tempo”, Shetterly (2017) fala não apenas de uma vitória, mas de um “V Duplo”. A que se refere essa expressão? Justifique.

Gabarito:

O capítulo 4 (V Duplo) retrata a questão de como os negros viviam na “democracia” estadunidense. As falhas dessa democracia (que revelam uma cidadania incompleta) são explicitamente descritas nas páginas 53 e 54.

A resposta do aluno deve levar em consideração: “Que os americanos de cor adotem o V duplo, VV, para a vitória dupla; o primeiro V para a vitória contra os inimigos de fora, o segundo V para a vitória contra os inimigos de dentro. Pois certamente esses que perpetram tantos preconceitos ofensivos buscam destruir a

nossa forma de governo democrático tanto quanto as forças do Eixo” (THOMPSON, 1942 apud SHETTERLY, 2017, p. 53-54).

“Como poderia um preto americano observar a aniquilação que ocorria na Europa sem compará-la com a sua própria luta de quatrocentos anos contra privações, cassações de direitos, escravidão e violência?”

7. Dorothy Vaughan era uma mulher altruísta. Além de pensar no progresso da própria carreira para garantir seu futuro profissional em meio às mudanças tecnológicas, pensava no crescimento profissional de suas colegas negras. Sabia que, quanto mais mulheres negras conquistassem o seu lugar, mais mulheres negras iriam se beneficiar. Enquanto o atual discurso sobre amizade feminina é de competição e desgosto, é possível dizer que essas mulheres conseguiram enfrentar tanto racismo e machismo em seu cotidiano, em parte, por que tinham uma rede de apoio? Comente com base na obra de Shetterly (2017).

Gabarito:

Há vários caminhos de resposta, CONTANTO QUE se utilize, de forma coerente, o enunciado da questão em articulação com a obra de Shetterly (2017).

O racismo e o machismo estavam presentes tanto nas ações das pessoas quanto no silêncio de quem aceitava os maus tratos. Entretanto, a união de um grupo de mulheres foi essencial para que ocorresse uma integração entre as raças e os gêneros. “Juntos, eles provaram que, ao receber oportunidade e apoio, uma mente feminina era tão analítica quanto a masculina” (p. 189).

Quando a NACA comprou seus primeiros computadores IBM, no meio da década de 1950, a supervisora Dorothy Vaughan percebeu que o futuro para as matemáticas da Agência Espacial Americana era se tornarem programadoras. Assim, “Quando Langley patrocinou uma série de cursos de computação noturnos e aos fins de semana, ela não demorou a se matricular e **incentivou as mulheres de seu grupo a fazer o mesmo.**” (p. 159 – grifo nosso).

Ao aluno caberia expor que as amizades femininas foram essenciais para que essas cientistas tivessem o seu trabalho reconhecido. Com a extinção da “Área de Computação Oeste”, elas conquistaram seu espaço em outros departamentos, redobram seus esforços e romperam barreiras contra o preconceito racial e o preconceito contra as mulheres. Afinal, elas sabiam que tinham talentos incomuns, faziam um trabalho privilegiado e se sentiam parte da equipe.